

Um Clube Social Negro em um Programa de Extensão: Associação Satélite Prontidão, Resistência e Ancestralidade

Karla dos Santos Guterres Alves¹

Resumo

Este relato de experiência tem por objeto descrever as ações desenvolvidas em um Programa de Extensão denominado “Associação Satélite Prontidão: Resistência e Ancestralidade”. O referido programa vem sendo desenvolvido no clube social negro Associação Satélite Prontidão, localizado na cidade de Porto Alegre. O programa tem como objetivo dar visibilidade às histórias e memórias de homens e mulheres negras e sua cultura ancestral que resiste em espaços associativos. O programa foi desenvolvido entre os anos de 2019 a 2021, por meio da implementação de sete projetos de extensão. A temática proposta no programa foi diversa e não se esgota, pois urge desvelar a cultura e as práticas do povo preto, por tanto tempo silenciado. Em 2019, foram desenvolvidos os projetos “Integrando Saberes” e “História e Memória: Resistência e Ancestralidade”. Em 2020, foram realizados os projetos “História e Memória: Resistência e Ancestralidade” e “ERER: Educação para as relações Étnico-raciais”. Em 2021, realizaram-se os projetos “Memorial da ASP”, “Afroteca da ASP” e “Consciência Negra em Foto: cinquentenário do 20 de novembro”. Conclui-se que o Programa de Extensão tem tido pleno êxito em sua aplicação por meio dos projetos de extensão, favorecendo o desenvolvimento de ações antirracistas e a implementação da Lei n. 10.639/2003.

Palavras-chave: Programa de Extensão. Clube Social Negro. Associação Satélite Prontidão.

¹ Doutora em Educação em Ciências pela UFRGS. Docente EBTB de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Viamão. E-mail: karla.alves@viamao.ifrs.edu.br

Introdução

O Programa “Associação Satélite Prontidão: Resistência e Ancestralidade” é uma proposta extensionista desenvolvida desde 2019 e promove atividades direcionadas a um território negro específico de Porto Alegre, o Bairro Rubem Berta, onde se encontra a sede da Associação Satélite Prontidão (ASP). A Associação Satélite Prontidão é um clube social negro com 119 anos que atua promovendo ações afroculturais, assistenciais, esportivas, sociais e recreativas focadas na comunidade negra.

Clubes Sociais Negros são espaços associativos do grupo étnico afro-brasileiro, originário da necessidade de convívio social do grupo, voluntariamente constituído e com caráter beneficente, recreativo e cultural, desenvolvendo atividades num espaço físico próprio (OLIVEIRA SILVEIRA apud ESCOBAR, 2010, p. 61).

A contribuição histórica dos clubes sociais negros faz com que este programa tenha uma grande relevância como promotor de ações afirmativas para o povo negro em vulnerabilidade social ou exposto ao racismo estrutural. Para tanto, o programa se propõe ao desenvolvimento de projetos a partir dos eixos norteadores “história e memória”, “saúde e assistência social da população negra” e “sociocultural e educacional”. Articulando interdisciplinarmente os projetos, o programa “Associação Satélite Prontidão: Resistência e Ancestralidade” pretendem contribuir para o empoderamento do povo preto e a superação dos efeitos históricos do período pós-abolição que, até os dias de hoje, colocam a população negra em situação de subalternidade.

Muitos Clubes Sociais Negros (CSN) surgiram antes mesmo da abolição e tinham como objetivos: angariar recursos para a compra de alforrias; auxiliar nas despesas com funerais; custear despesas com educação; auxiliar desempregados e endividados, ser o local de sociabilidade (FELIX, 2014). Eram também espaços para o desenvolvimento de atividades educacionais e esportivas, além de promoverem a elevação da autoestima, principalmente das mulheres negras. Para Gomes (2017), os CSN são uma das esferas do movimento negro, apesar de o próprio movimento questionar o trabalho realizado pelos clubes devido ao engajamento tímido no que tange as questões políticas e estruturais da sociedade brasileira, que penalizam a população negra. Porém, a luta dos CSN, tanto por reconhecimento perante o Movimento Negro, quanto de ações que, em um novo momento do país, garantam sua existência fizeram com que o papel dos CSN fossem modificando com o tempo. Mas um fato não pode ser negado, seu papel social alterou-se, mas sua importância permanece e por isso eles resistem. Buscando a reinvenção de sua atuação, os CSN promovem festas para financiar seu funcionamento, realizam atividades educacionais e esportivas (como cursos, preparação para vestibular e outros), atividades de saúde voltadas as características específicas de homens e mulheres negras, e outros. A fim de estimular pesquisas, atividades educacionais/culturais e atividades de extensão nestes espaços históricos, surgidos na metade do século XIX, urge o momento de os membros da comunidade acadêmica irem ao encontro da população negra em seus berços de produção sociocultural. Esse programa de extensão com um clube social negro porto-alegrense tem contribuído para o desvelamento de histórias e memórias de seus sócios e participantes da comunidade, promovendo a educação antirracista.

Desenvolvimento

O Clube Social Negro Associação Satélite Prontidão (Figura 1) é um “Território Negro” (BITTENCOURT JÚNIOR, 2010) centenário da cidade de Porto Alegre que foi fundado em 20 de abril de 1902, 14 anos após a abolição da escravatura. É uma entidade dedicada à cultura negra e declarada Patrimônio Histórico-Cultural do Estado do Rio Grande do Sul desde 2009. A Associação Satélite Prontidão foi considerada de utilidade pública no âmbito do município de Porto Alegre, pela Lei nº 7425, de 11 de maio de 1994. No ano de 1997, a Associação passou a ser considerada de utilidade pública no âmbito do Estado, pelo Decreto Lei de nº 1130, de 24 de julho de 1949. Conforme o Planejamento Estratégico da ASP (2019-20121), a missão da entidade, que não tem fins lucrativos, é “atuar como clube social negro na comunidade, promovendo a transformação social, por meio de processos educativos, recreativos esportivos, assistenciais, jurídicos e culturais”.

Esse programa de extensão tem focado no atendimento da comunidade do Bairro Rubem Berta, local onde é a atual sede da entidade. A ASP já teve 3 sedes na cidade de Porto Alegre: primeiramente no Bairro Cidade Baixa, onde tinha cunho assistencial e recreativo; depois o apogeu no Bairro Glória, onde promovia grandes bailes e eventos musicais; e atualmente encontra-se no Bairro Rubem Berta, onde busca promover atividades relacionadas à cultura negra, articulando-se com os movimentos sociais e a comunidade do bairro. O Bairro Rubem Berta se caracteriza por grande concentração populacional negra e grande vulnerabilidade social, com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da capital gaúcha. Essas mudanças de sede, além de serem oriundas de problemas de gestão, também são consequências da especulação imobiliária e periferização das populações negras da cidade. Porém, mesmo mudando tantas vezes de território, a ASP sempre se manteve em locais de grande concentração do povo preto.



📍 **Figura 1.** Localização dos bairros em que a ASP já teve sede institucional. Fonte: Adaptado de Corrêa e Heck (2019).

Projetos de Extensão

O Programa “Associação Satélite Prontidão: Resistência e Ancestralidade” já desenvolveram 7 projetos de extensão durante 3 anos. Essa capilaridade do programa se deve à potencialidade da temática negra e a urgência de se promover a cultura de um povo silenciado.

Em 2019, foram desenvolvidos os projetos “Integrando Saberes” e “História e Memória: Resistência e Ancestralidade”. O projeto “Integrando Saberes” foi desenvolvido com a comunidade de imigrantes haitianos residentes no Bairro Rubem Berta. Por meio de oficinas de educação em saúde, cidadania e de Português como Língua de Acolhimento (PLAC), buscou-se promover atividades de socialização,



📍 **Figura 2.** Dinâmica de grupo do projeto Integrando Saberes. Fonte: Memorial da ASP (2019).



📍 **Figura 3.** Card de divulgação das ações do Memorial e de campanha de doações. Fonte: Memorial da ASP (2019).

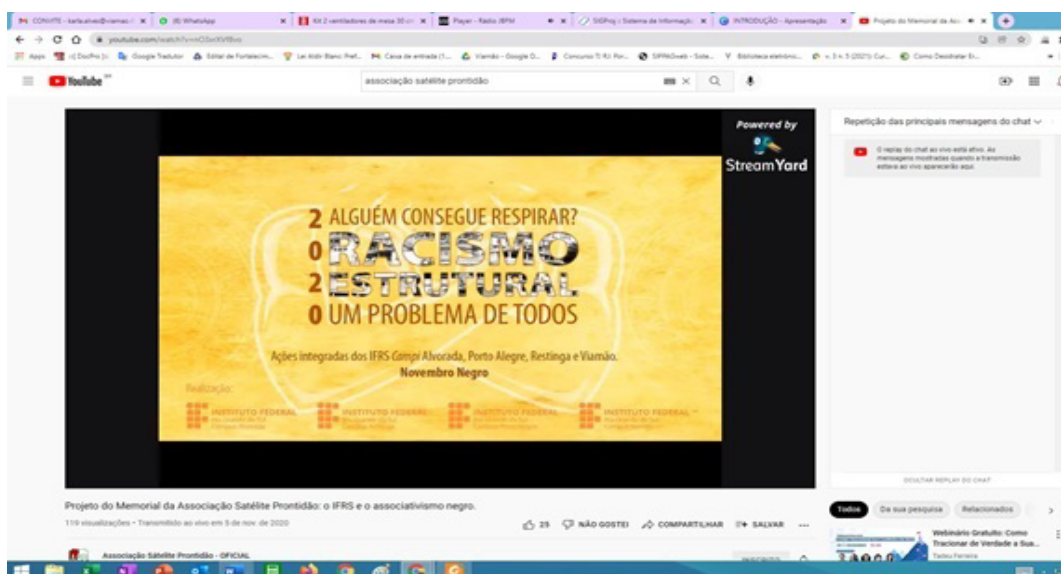
acolhimento, cultura e escuta qualificada. Esse projeto foi desenvolvido em parceria com o posto de saúde e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do bairro (Imagem 2).

Em 2019 iniciou o desenvolvimento do projeto “História e Memória: Resistência e Ancestralidade”, que se propôs a reconstituir a história da Associação Satélite Prontidão (ASP) e compartilhá-la por meio de um memorial de acesso público. A criação do “Memorial da ASP” foi o meio encontrado para popularizar informações a respeito de histórias e memórias da Associação Satélite Prontidão. Através da coleta de relatos de experiências dos sócios, documentos e objetos materiais e imateriais foram algumas das estratégias adotadas para a constituição do acervo. Realizou-se a separação, categorização, higienização e arrolamento dos materiais do acervo, garantindo o controle e a preservação dos itens. Iniciou-se organização do espaço físico, mobiliário e material para a acomodação adequada dos materiais. Porém, devido à pandemia de COVID-19, o trabalho presencial no Memorial da ASP foi interrompido, iniciando-se uma fase virtual que continuou em 2020 e 2021 (Imagem 3).

Em 2020, foram realizados os projetos “História e Memória: Resistência e Ancestralidade” e “ERER: Educação para as relações Étnico-raciais”. O projeto “História e Memória: Resistência e Ancestralidade” é a continuação do trabalho com o Memorial da ASP que, em 2020, atuou por meio do desenvolvimento de *lives* em um canal no YouTube. Sócios antigos e novos, além de personalidades e cantores participaram dessas *lives*, aliando história oral e arte negra. Além disso, todas essas exibições contaram com tradutoras e intérpretes de libras, garantindo a acessibilidade do conteúdo produzido. Outra ação do projeto foi a digitalização do acervo de fotos. Ainda em 2020, realizou-se o projeto “ERER: Educação para as relações Étnico-raciais”, uma parceria com o NAAF de Viamão. Nesse projeto, que articulou as ações com os *campi* da região metropolitana, entre eles Porto Alegre, Restinga, Alvorada e Viamão, realizou-se o “Novembro Negro” que foi intitulado “Alguém consegue respirar: racismo estrutural um problema de todos”. Com programação variada e a participação dos *campi* do IFRS supracitados, a temática da negritude foi debatida e a cultura negra apreciada por diversos ângulos por meio de *lives* (Imagem 4).²

Em 2021, realizou-se os projetos “Memorial da ASP”, “Afroteca da ASP” e “Consciência Negra em Foto: cinquentenário do 20 de novembro”. O projeto “Memorial da ASP” seguiu seu trabalho com as *lives* e a digitalização de fotos, pois a pandemia ainda fez com que as ações fossem virtuais. O

² Endereço da página do YouTube do Projeto do Memorial da Associação Satélite Prontidão: o IFRS e o associativismo negro: <https://www.youtube.com/channel/UCC9ZXqSOJq3zl8VdcgUWR6g>



📌 **Figura 4.** Print da página do YouTube com a live Projeto do memorial da Associação Satélite Prontidão: o IFRS e o associativismo negro. Fonte: Memorial da ASP (2021).

projeto “Afroteca da ASP” foi um desdobramento do projeto Memorial da ASP. Considerando que o acervo do Memorial ficava dentro da sala da biblioteca, observou-se a necessidade de focar o acervo da biblioteca em referenciais afrocentrados. Com isso, ações como campanhas de doação de livros, participação em feiras de trocas, *lives* com autores negros e negras foram implementadas. Outro projeto desenvolvido foi um concurso de fotografia chamado “Consciência Negra em Foto: cinquentenário do 20 de novembro” (Imagem 5).

Esse projeto teve por escopo a comemoração do cinquentenário do “Dia da Consciência Negra”. Buscou-se, por meio da fotografia, promover um novo olhar a respeito do “Dia da Consciência Negra”. A proposta buscou popularizar, por meios audiovisuais, a história dos precursores do Movimento negro Gaúcho, a exemplo de Oliveira Silveira e o Grupo Palmares, que deram origem a essa data nacional.



📌 **Figura 5.** Card do concurso Consciência Negra em Foto: cinquentenário do 20 de novembro. Fonte: IFRS Campus Viamão (2021).

Conclusão

O Programa de extensão “Associação Satélite Prontidão: Resistência e Ancestralidade”, através da execução de diversos projetos, obtiveram pleno êxito em suas ações, dando visibilidade a um clube social negro centenário da cidade de Porto Alegre e promovendo a aplicação da Lei n. 10.639/2003. Porém, projetos como o “Memorial da ASP” e a “Afroteca da ASP” necessitam de mais tempo de

execução, pois não esgotaram suas possibilidades de ação. A pandemia de COVID-19 fez com que os projetos fossem adequados ao formato remoto, fazendo com que a equipe executora do projeto buscasse alternativas e superasse os desafios impostos pelas tecnologias e a comunicação virtual. É importante destacar que programas de extensão com temáticas afrocentradas são essenciais para o desenvolvimento da educação antirracista, tanto interna quanto externa ao espaço acadêmico, constituindo uma prática que deve ser estimulada.

Referências

ESCOBAR, Giane Vargas. **Clubes sociais negros**: lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial. [Dissertação] Santa Maria: UFSM, 2010.

GOMES, Lino Nilma. **O movimento negro educador**: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FELIX, Rita de Cássia Souza. Damas de Ébano nos clubes sociais negros: trancinhas e batom. **Piracicaba: Comunicações**, Ano 21, n. 1, p. 39-53, jan.-jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v21n1p39-53>. Acesso em: 28 fev. 2019.